



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

HEPATITE C – UMA ‘EPIDEMIA OCULTA’

‘Um enorme desafio para a saúde pública’, avisa a agência da UE de informação sobre droga

(4.02.2004 LISBOA) ‘Uma epidemia oculta’ e ‘um enorme desafio para a saúde pública’ – é como a agência da **UE** de informação sobre droga (**OEDT**), sediada em **Lisboa**, descreve a hepatite C na última edição da nota informativa ***Drogas em destaque***, publicada hoje.

A agência afirma que nos últimos anos, a hepatite C transformou-se numa enorme ameaça para a saúde pública em todo o mundo. Na **União Europeia** desconhece-se o número exacto de pessoas infectadas, mas “é provável que ultrapasse um milhão de pessoas, podendo ser de vários milhões”.

O **Director da agência, Georges Estievenart** afirma que os decisores políticos não podem ignorar as implicações da infecção pelo vírus da hepatite C. “A inacção terá graves consequências sobre os orçamentos da saúde pública na **UE**. É preferível rastrear, prevenir e tratar agora do que deixar a doença alastrar-se e esperar que os portadores se tornem doentes crónicos. Também neste domínio, é fulcral seguir o princípio da precaução”.

Sob o título *Hepatite C: Uma epidemia oculta. Um enorme desafio para a saúde pública* a publicação de hoje pretende alertar os responsáveis políticos da **UE** para as questões chave relacionadas com este problema de saúde pública.

Numa nota positiva, a agência regista que, desde que foi introduzido o rastreio do sangue e seus derivados para a hepatite C, verificou-se uma redução drástica na transmissão do vírus. Os consumidores de drogas injectáveis constituem actualmente o grupo com maior risco de infecção, com casos de novas infecções na casa dos 60 a 90 %.

E afirma: ‘É necessário organizar actividades de promoção da saúde destinadas a dissuadir as pessoas de consumirem drogas por via intravenosa ou a convencê-las, pelo menos, a alterarem o seu comportamento e minimizarem o risco de contraírem o vírus. A hepatite C é uma doença altamente infecciosa, e por vezes mortal, que ataca o fígado. Apesar disso, as pessoas infectadas pelo vírus permanecem muitas vezes sem sintomas durante muitos anos e a maioria dos casos não é diagnosticada. Assim, é necessário reforçar a sensibilização pública e profissional para a doença, de modo a encorajar as pessoas expostas ao vírus a submeterem-se ao teste e devido tratamento, se necessário.’

Numa referência ao especial desafio que se coloca com o iminente alargamento da **UE**, a agência afirma: 'Os jovens e novos consumidores de drogas injectáveis correm um grande risco de contraírem o VHC pouco tempo após se injectarem pela primeira vez. Em todos os países onde é provável que o consumo de drogas injectáveis aumente, como é o caso dos futuros Estados-Membros da **UE**, é também provável que surjam novas epidemias de hepatite C.'

Questões fundamentais

Então, quais são as questões fundamentais que devem ser objecto de uma especial atenção por parte dos responsáveis políticos da **UE** quando lidam com este sério problema de saúde pública?

Marcel Reimen, Presidente do Conselho de Administração do OEDT, afirma: «A chave para uma prevenção eficaz consiste em reduzir o número de pessoas que se iniciam nas drogas injectáveis e influenciar o comportamento de novos consumidores de drogas por via intravenosa. Para isso, há que sensibilizar os profissionais do sector, os consumidores de drogas e a população em geral para os riscos da hepatite C».

A nota informativa enuncia as prioridades políticas da seguinte forma:

1. É importante que os decisores políticos reconheçam as consequências futuras da infecção pelo vírus da hepatite C nos consumidores de drogas injectáveis e que considerem a prevenção e o tratamento da doença uma prioridade política.
2. O agravamento dos custos devido à epidemia oculta do VHC é um problema que atinge todos os Estados-Membros da **UE**. Por cada ano em que a prevenção de novas infecções com o vírus da hepatite C é adiada na **UE**, os custos do tratamento aumentam 1,4 mil milhões de euros.
3. O risco de transmissão do VHC pode ser reduzido através de medidas destinadas a alterar o comportamento de alto risco, como por exemplo a partilha de seringas e outro material de injeção, bem como através de medidas destinadas a reduzir o consumo de drogas:
4. A oportunidade de desenvolver acções preventivas junto de jovens e novos consumidores de drogas injectadas não deve ser desperdiçada. É imperativo que as intervenções se dirijam a este grupo e a novas populações nas quais o consumo de drogas injectáveis possa estar a aumentar, incluindo nos futuros Estados-Membros:
5. Um aperfeiçoamento dos sistemas de rastreio e de acompanhamento da infecção pelo vírus da hepatite C ajudaria a assegurar uma identificação atempada dos indivíduos que necessitam de tratamento. Além disso, permitiria ainda acompanhar, tanto a tendência em termos de infecção pelo VHC, como a tendência ao nível da eficácia das estratégias preventivas aplicadas.
6. É necessário rever as directivas em matéria de hepatite C e desenvolver estratégias para uma cooperação interdisciplinar entre hepatologistas e toxicologistas, para que seja possível incluir os consumidores de drogas no tratamento.

Nota aos editores

Este é o nº 11 da nota de informação bimestral ***Drogas em destaque*** que, a exemplo dos números anteriores, pode ser descarregado em 12 línguas em: <http://www.emcdda.eu.int/infopoint/publications/focus.shtml>

Detalhes: ISSN 1681 (Versão em Inglês– lingual original), preço – gratuito. Para ser informado sobre próximas edições, é favor registar-se em info@emcdda.eu.int.

Drogas em destaque é uma série de notas de 4 páginas sobre políticas publicada pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), de Lisboa. Cada edição contém uma breve introdução ao tema, últimos desenvolvimentos e estatísticas, uma panorâmica das questões políticas fundamentais, tabelas e gráficos; considerações sobre as políticas, informação na Internet e leitura complementar. São publicadas nas 11 línguas oficiais da União Europeia e em norueguês.